

Direitos civis: boicote do ônibus em Montgomery

Em 1 de dezembro de 1955, durante o horário de pico da tarde, na cidade de Montgomery, no Alabama, uma mulher de 42 anos sentou-se num dos assentos do ônibus que usava de seu trabalho para casa. Antes dela chegar no seu destino, o motorista instruiu-a de que deveria escolher um assento mais para o fundo do ônibus. Ela se negou. A prisão de Rosa Parks, uma afro americana, que violou uma lei municipal de segregação dentro dos ônibus traria consequências a longo prazo.

Os dez primeiros assentos do ônibus eram reservados para passageiros brancos, e estavam fora das possibilidades dos afro americanos utilizarem em Montgomery. Não sentando nos dez primeiros lugares, a Senhora Rosa Parks sentou logo atrás desses assentos. Quando o ônibus ficou lotado, o motorista mandou ela e mais três passageiros sentados nessa fileira, todos afro americanos, desocupar estes lugares para cedê-los a passageiros brancos. Os outros três passageiros obedeceram, mas a senhora Parks permaneceu sentada no mesmo lugar em que estava, afirmando de que não estava ocupando um assento reservado para brancos. O motorista acreditava de que possuía autoridade para mover essa linha que definia os lugares dos passageiros brancos e dos negros. Quando a senhora Parks se recusou a mudar de lugar, ele chamou a polícia para prendê-la.

A senhora Parks foi fichada, teve suas impressões digitais colhidas e encarcerada temporariamente. O relatório da polícia diz que ela foi acusada de “não obedecer as ordens do motorista”. Sua prisão se tornou um motivo para a comunidade de afro americanos organizar um boicote ao uso do ônibus em protesto à discriminação que eles vinham sofrendo há anos. Com vinte e seis anos de idade, emerge como líder ao boicote pacífico Martin Luther King, que durou trezentos e oitenta e um dias e chamou a atenção de todo o mundo.

Condenada pela lei municipal, a senhora Parks através do seu advogado interpôs um recurso de apelação junto ao Tribunal de Apelações do Estado do Alabama. Com o caso de Rosa Parks preso no sistema estatal, uma comissão de três juízes do Tribunal Distrital dos Estados Unidos decidiu em um caso parecido, chamado Browder versus Gayle, que a segregação racial de ônibus

públicos era inconstitucional. Decidida em 4 de junho de 1956, a Suprema Corte dos Estados Unidos confirmou rapidamente o então veredicto de Browder contra Gayle em 13 de novembro de 1956.

NATIONAL ARCHIVES. **Direitos Civis: Boicote ao ônibus de Montgomery.** Disponível em <<https://www.archives.gov/education/lessons/montgomery-bus-boycott.html>> Acesso em 19 out. 2018. Tradução livre de Talita Seniuk.